



O estágio em associação nacional como estratégia formativa no âmbito do Curso de Administração Pública e Gestão Social da Universidade Federal do Cariri

An Internship in a National Association as a Formative Strategy within the Public Administration and Social Management Program at the Federal University of Cariri

Las prácticas en una asociación nacional como estrategia formativa en el Grado en Administración Pública y Gestión Social de la Universidad Federal del Cariri

Grupo temático 01 - Ensino, pesquisa e extensão no Campo de Públicas

Missicleia Janaina Magalhães, Universidade Federal do Cariri

Lys Maria Vinhas Dantas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO

Este relato técnico visa a contribuir para o debate sobre experiências formativas no Campo de Públicas, evidenciando o estágio em associações representativas como espaço de formação. O relato trata da experiência de estágio de uma estudante do curso de Administração Pública e Gestão Social da Universidade Federal do Cariri (UFCA) na Associação de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campo de Públicas (ANEPECP) entre 2024 e 2025. A princípio, discute-se a importância do estágio como atividade educativa supervisionada estabelecida na Lei nº 11.788 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Administração Pública (DCN) de Administração Pública (AP), ressaltando a relevância para a formação profissional. Em seguida, contextualiza-se o Campo de Públicas (CP), destacando-o como espaço multidisciplinar voltado ao estudo sobre aspectos de governo e políticas públicas, bem como o papel das associações nacionais no fortalecimento da área. Após essas seções, passa-se a descrever as atividades executadas durante o estágio realizado na ANEPECP, especialmente na área de comunicação institucional, englobando produção de conteúdos digitais, gestão de redes sociais, apoio a eventos online e participação em campanhas e iniciativas de pesquisa e extensão voltadas ao Campo. A vivência possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas comunicacionais e acadêmicas, além de fortalecer o sentimento de pertencimento da estudante ao CP. Reflete-se que o estágio em associações nacionais constitui uma estratégia formativa relevante, uma vez que contribuiu na integração entre teoria e prática em contexto de trabalho, ainda que exista desafios e a necessidade de maior institucionalização desse tipo de experiência nos cursos e nas associações do Campo.

Palavras-chave: Campo de Públicas; Formação; ANEPECP

ABSTRACT

This technical report contributes to the debate on formative experiences in the Public Affairs field (Campo de Públicas) by highlighting internships in representative associations as spaces for professional development. It reports the internship experience of a student from the Public Administration and Social Management program at the Federal University of Cariri (UFCA) who worked with the Association for Teaching, Research, and Extension in the Public Affairs Field (ANEPECP) between 2024 and 2025. The report first discusses internships as supervised educational activities established under Brazil's Internship Law (Law No. 11,788) and the National Curriculum Guidelines for Public Administration, emphasizing their importance for professional education. It then contextualizes the Public Affairs field as a multidisciplinary domain dedicated to the study of government and public policy, highlighting the role of national associations in strengthening the area. Next, the report describes the activities carried out during the internship at ANEPECP, particularly in institutional communication, including the production of digital content, management of social media platforms, support for online events, and participation in campaigns and research and outreach initiatives related to the field. The experience enabled the development of technical and academic communication skills while strengthening the student's sense of belonging to the Public Affairs field. The report concludes that internships in national associations constitute a valuable formative strategy, fostering the integration of theory and practice in a professional context, although challenges remain and greater institutionalization of such experiences within academic programs and field associations is still needed.

Keywords: Public Affairs Field; Professional Education; ANEPECP.



RESUMEN

Este relato técnico tiene como objetivo contribuir al debate sobre las experiencias formativas en el Campo de Públicas, destacando las prácticas en asociaciones representativas como espacios de formación. El trabajo presenta la experiencia de prácticas de una estudiante del grado en Administración Pública y Gestión Social de la Universidad Federal del Cariri (UFCA) en la Asociación de Enseñanza, Investigación y Extensión del Campo de Públicas (ANEPECP) entre 2024 y 2025. En primer lugar, se analiza la importancia de las prácticas como actividad educativa supervisada, establecida en la Ley nº 11.788 y en las Directrices Curriculares Nacionales de Administración Pública, subrayando su relevancia para la formación profesional en el ámbito de la gestión pública. Asimismo, se contextualiza el Campo de Públicas (CP) como un espacio multidisciplinar orientado al estudio del gobierno, la gestión pública y las políticas públicas, destacando también el papel desempeñado por las asociaciones nacionales en la consolidación y el fortalecimiento de este Campo académico y profesional. Posteriormente, se describen las actividades desarrolladas durante las prácticas en la ANEPECP, especialmente en el ámbito de la comunicación institucional, que incluyeron la producción de contenidos digitales, la gestión de redes sociales, el apoyo a la organización de eventos en línea y la participación en campañas e iniciativas de investigación y extensión vinculadas al Campo de Públicas. La experiencia permitió el desarrollo de competencias técnicas comunicativas y académicas, además de fortalecer el sentido de pertenencia de la estudiante al Campo. Se concluye que las prácticas en asociaciones nacionales constituyen una estrategia formativa relevante, al favorecer la integración entre teoría y práctica en un contexto profesional, aunque persisten desafíos y la necesidad de una mayor institucionalización de este tipo de experiencias.

Palabras clave: Campo de Públicas; Formación; ANEPECP.

1. Introdução

No Brasil, a Lei nº 11.788 de 2008 apresenta o estágio como uma atividade educativa supervisionada, realizada no ambiente de trabalho, que objetiva contribuir para a preparação dos estudantes para o exercício de atividades produtivas. Destina-se a educandos com matrículas regulares em instituições de educação no ensino superior, na educação profissional, no ensino médio, educação especial, ou nos anos finais do ensino fundamental na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008). Perante o Art. 2 da lei supracitada, o estágio pode ser classificado como obrigatório e não obrigatório, dependendo do que está estabelecido nas diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino, bem como o projeto pedagógico do curso. Assim, a atividade obrigatória é estabelecida conforme consta no projeto do curso e a aprovação e obtenção do diploma estão condicionadas ao cumprimento da carga horária prevista.

Já o estágio não obrigatório é atividade opcional que se soma à carga horária regular e obrigatória (Brasil, 2008). Ainda assim, precisa ser supervisionado e estar voltado à formação do estagiário, evitando-se que “o estágio não se torne uma forma de burlar a investidura regular, tampouco uma forma de exploração de trabalho barato pelo poder público, em prejuízo dos estagiários e da própria sociedade” (Batista e Kool, 2014, p. 142). Cabe destacar que o estágio é desenvolvido em ambiente de trabalho e pode ser realizado em instituições públicas ou privadas, bem como junto a profissionais liberais devidamente registrados em seus conselhos profissionais (Brasil, 2008). Para Bianchi *et al.* (2005), o estágio supervisionado é uma vivência em que o estudante apresenta sua independência, criatividade e caráter. É uma etapa fundamental para que o estudante perceba o meio ao qual será inserido, se a escolha profissional corresponde a suas habilidades. O estágio é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, além de ser um instrumento que integra a universidade e comunidade (Filho, 2010).

Quando observada a formação superior em Administração Pública (AP), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preveem que o projeto pedagógico dos cursos de bacharelado deva contemplar o estágio supervisionado, que pode se manifestar por meio de diferentes modalidades, como a imersão acadêmica em atividades de pesquisa, entre outras previstas em regulamento próprio de cada Instituição de Ensino Superior (IES) (Brasil, 2014). No caso dos cursos tecnológicos do CP, o estágio não é um componente obrigatório. De todo modo, como posto por Almeida, Rodrigues e Silveira (2019, p. 103), o estágio supervisionado tem “papel central na formação do egresso do Campo de Públicas, posto que aproxima-o fortemente da gestão”, lembrando que o egresso “deve ser preparado para tomar decisões em contextos cada vez mais complexos e adversos, fazendo uso ora da teoria e de conhecimentos de caráter mais instrumentais, ora do domínio e da compreensão da realidade” (p.116).



RELATO TÉCNICO

Entre 2022 e 2023, a Associação Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campo de Públicas (ANEPECP), por meio da sua Rede de Pesquisa, realizou um diagnóstico exploratório das dimensões de ensino, pesquisa, extensão, estágio e perfil de egressos em 51 projetos pedagógicos de cursos (ppc) do Campo. A análise dos ppc apontou para o reconhecimento de aspectos formais relativos à adoção dos estágios (70% dos ppc analisados), mas também para a sua importância e para processos formativos, “ressaltando a relevância do estágio como contribuição para o aperfeiçoamento da gestão pública e das políticas públicas e para a sociedade” (Andion et al, 2023, p. 19). Vale registrar que, via estágio, é idealmente indicado atrelá-lo não só aos processos profissionais, mas também ao diálogo teoria – prática e pesquisa-ensino-extensão, de forma a se ter uma formação integral.

Em uma busca na literatura sobre o estágio no Campo de Públicas, foram identificados alguns trabalhos, em especial trabalhos de conclusão de curso, a exemplo do trabalho de conclusão da graduação de Pasa, 2021 (Estágio obrigatório do curso de Administração Pública e social da UFRGS como experiência para desenvolver aprendizagem e competências) ou a dissertação de Ramalheiro, 2016 (O estágio supervisionado em Administração Pública no Brasil: entre virtudes e vicissitudes, identificadas e avaliadas no curso da UNESP de Araraquara). Interessantemente, não foram encontrados relatos e experiências de estágio em associações nacionais do Campo de Públicas.

Diante disso, este relato busca contribuir para o debate sobre experiências formativas no Campo de Públicas, evidenciando o estágio em associações representativas como espaço de formação. Para fazê-lo, é apresentada a experiência de estágio de uma estudante do curso de Administração Pública e Gestão Social (APGS), curso pertencente ao CP, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), em uma organização sem fins lucrativos, a Associação Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campo de Públicas (ANEPECP). Após uma breve contextualização do Campo de Públicas e o papel das suas associações nacionais e da caracterização do contexto do estágio, a experiência é descrita para que seja possível analisar e refletir sobre aprendizagens e competências desenvolvidas ao longo da experiência de estágio, considerando a formação acadêmica e profissional em Administração Pública. Por este recorte, é feita uma proposição para a ampliação do papel das associações nacionais na formação de administradores públicos, destacando potencialidades e desafios observados a partir da experiência vivenciada.

2. Contextualização do Campo de Públicas e o papel das associações nacionais

Em abril de 2010, em meio a movimentações em prol da proposição de DCN de AP, surgiu o termo Campo de Públicas (CP). O CP é composto por um conjunto de atores, como: docentes, discentes, pesquisadores e egressos-profissionais membros de cursos de Administração Pública, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Pública, Gestão Social, Políticas Públicas e correlatos de universidades brasileiras que visam o interesse público e bem estar social (Pires et al. 2014).

Apesar da discussão sobre o termo ter ocorrido em 2010, o movimento para a concretização deste antecede esse período. O início dos anos 2000 proporcionou marcos significativos ao CP, a exemplo tem-se o primeiro Encontro Nacional de Estudantes de Administração Pública (ENEAP), realizado em 2002, além da criação de fóruns, redes e associações articuladas em prol do desenvolvimento do Campo. Cabe destacar que a reestruturação das universidades públicas federais, advinda do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), impulsionou o aumento de cursos na área (Coelho et al. 2020).

Pela sua constituição, o CP é multidisciplinar, pois combina conhecimentos de diferentes áreas com ênfase em questões complexas de gestão governamental e políticas públicas. Para Pires, Vainer e Fonseca, 2012; Pires et al. 2014; Coelho et al. 2020, o Campo se estabelece no Brasil como um movimento comprometido com o aperfeiçoamento democrático e republicano, além de ser composto por cursos relacionados ao Estado e Governo, e também, por tratar sobre ensino, pesquisa científica e formação profissional. Em 2014, as DCN de Administração Pública são aprovadas com essa denominação, mas, em seu Art. 1º, considera que:

Ficam instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública, bacharelado, que compreendem o **Campo multidisciplinar de investigação e atuação profissional voltado ao Estado, ao Governo, à Administração Pública e Políticas Públicas, à Gestão Pública, à Gestão Social e à Gestão de Políticas Públicas.**



RELATO TÉCNICO

Parágrafo único. As diretrizes curriculares são definidas de forma ampla, de modo a contemplar a diversidade de projetos pedagógicos dos cursos existentes e futuros (Brasil, 2014, grifos nossos).

Com as DCNs, faz-se importante observar os perfis dos egressos do CP. Andion et al (2023) analisaram perfis encontrados em 49 Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) presenciais de níveis tecnológico e bacharelado. Os autores constataram que a atuação do egresso está diretamente relacionada às funções clássicas administrativas discutidas na teoria clássica, sendo: planejamento, organização, direção e controle, o famoso ciclo PODC. Mas, para além disso, observaram também a presença do ciclo das políticas públicas: formulação, implementação e avaliação. No que concerne às competências técnicas dos egressos, essas estão relacionadas a termos como “profissional, analista, responsável, apto, administração pública, crítico, cidadão” (Andion et al. 2023, p.20). Compreende-se, assim que o egresso do CP deve possuir uma postura responsável, analítica e crítica, especialmente por estar na frente da administração pública, mas sem ignorar sua função cidadã que preze pelas práticas do bem comum (Andion et al. 2023).

Para além das competências técnicas, os autores discorrem acerca das competências comportamentais, destacando habilidades que estão interligadas em prol da transformação e resolução de problemas. Com essa análise, foi possível constatar que o perfil do egresso do CP aproxima-se fortemente das DCNs de AP, uma vez que trata diretamente do ethos republicano e democrático (Andion et al. 2023).

Em paralelo à institucionalização da formação voltada para as públicas, no movimento de consolidação do Campo, surgem associações nacionais comprometidas com o seu fortalecimento e desenvolvimento, a exemplo da Sociedade Brasileira de Administração Pública (SBAP), a Federação Nacional de Estudantes do Campo de Públicas (FENECAP), a Pró – Pública Brasil e a Rede de Gestão Social (RGS), além da ANEPEC. Essas organizações são fundamentais para a valorização do Campo, especialmente por discutirem e explorarem aspectos voltados ao ensino, pesquisa e extensão no CP. Reis (2000), ao estudar a análise toquevilliana acerca da importância das associações civis para a democracia, destaca o pensamento do sociólogo Tocqueville acerca da fraqueza do individualismo do homem, essa que para ele, é compensada pela força oriunda da união de um grupo de cidadãos com o mesmo interesse em comum. Compreende-se, portanto, o papel das associações para o CP, essas que são compostas por diferentes conjuntos de pessoas visando seu fortalecimento com base nos princípios dispostos nas DCN, dentre os quais: “I - o *ethos* republicano e democrático como norteador de uma formação que ultrapasse a ética profissional, remetendo-se à responsabilidade pela res publica e à defesa do efetivo caráter público e democrático do Estado” (Brasil, 2014).

3. Caracterização institucional e contexto do estágio

A ANEPEC, associação concedente do estágio, é uma associação sem fins lucrativos que busca fortalecer o ensino, pesquisa e extensão no CP, impulsionando a qualificação acadêmica e profissional. Tem por objetivos defender os interesses do Campo junto a órgãos governamentais, estimular a ética, colaborar para o aprimoramento das políticas públicas (PP) e qualificar profissionais do setor público. A Associação fomenta a difusão de conhecimentos que fortifiquem a democracia, a justiça social e a cidadania. Dentre os seus objetivos, destacam-se: defender os interesses da área junto a órgãos governamentais, fomentar a ética, contribuir para a melhoria das políticas públicas e capacitar profissionais do setor público (ANEPEC, 2021).

Na gestão 2023-2025, a Associação decidiu oferecer oportunidades de estágio e, em 2024, publicou o Edital 001-2024 – Seleção de estagiário/estagiária para atuação na ANEPEC – Campo de Públicas. As inscrições ficaram abertas até 31 de maio de 2024, a partir das quais foram conduzidas as etapas de enquadramento, análise de histórico acadêmico, carta de intenção e portfólio (etapa eliminatória) e, na sequência, a participação em uma entrevista em grupo. O Edital foi voltado a estudantes de graduação, que não “fossem formandos em 2024.2, regularmente matriculados e matriculadas em cursos do Campo de Públicas de instituições de ensino superior brasileiras, a partir do 3º semestre de graduação, e com, no máximo, até duas reprovações em qualquer disciplina” (ANEPEC, 2024). Publicado no Instagram da ANEPEC, o edital recebeu candidaturas de graduandos e graduandas de várias instituições do Brasil, como a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Federal Rural do Rio de Janeiro, a Federal do Recôncavo da Bahia, a UNILAB, a Universidade de São Paulo, a Estadual de Feira de Santana e Federal do Cariri (UFCA). O processo seletivo foi competitivo.



RELATO TÉCNICO

A seleção foi estruturada com base nos seguintes critérios: Afinidade com o Campo de Públicas, Conhecimentos em Gestão Pública, Experiência em comunicação e uso de redes sociais e Criatividade, proatividade e envolvimento com a proposta de trabalho. Inicialmente, estava prevista uma vaga de estágio, posteriormente ampliada para duas. Os e as selecionado/as teriam as seguintes atribuições: Acompanhar a Diretoria de Comunicação na elaboração de planejamento de comunicação da ANEPECP, voltada para a divulgação e o fortalecimento do Campo de Públicas; Acompanhar a Diretoria Financeira e a Diretoria Adjunta em processos administrativos da Associação; Produzir material informativo escrito e em audiovisual; Acompanhar e produzir conteúdo para mídias sociais e transmissões online; Produzir releases e textos informativos para o site da ANEPECP; Acompanhar e registrar as reuniões da Diretoria da ANEPECP; Levantar dados e informações necessárias à atualização do site da Associação (www.anepecp.org) e a pesquisas sobre o Campo de Públicas; Viabilizar transmissões ao vivo de palestras, mesas e outros eventos da ANEPECP; e Auxiliar na organização do VI ENEPECP (2025). Cotidianamente, o/as estagiários estariam sob a supervisão direta da Diretoria de Comunicação e supervisão geral da Presidência da Associação, mas com contato contínuo com todos os membros da Diretoria. Os estágios foram viabilizados pela EstágioFácil, que fez a intermediação junto às universidades até que a própria ANEPECP venha a estabelecer convênios de estágio. Ao final do processo, foram selecionadas duas candidatas, uma da UFC e outra da UFCA, cuja experiência se apresenta nesse relato.

A UFCA, originada no campus Cariri da UFC, está localizada no sul do Ceará, na Região Metropolitana do Cariri, com sede em Juazeiro do Norte. É uma instituição que fundamenta suas ações em quatro pilares: ensino, pesquisa, extensão e cultura, orientando-se por objetivos centrados na inclusão social e no desenvolvimento territorial sustentável. A Universidade possui mais de 30 cursos de graduação e, dentre esses, está o curso de Administração Pública e Gestão Social (APGS), pertencente ao CP (UFCA, 2025).

O curso de APGS da UFCA, atualmente com 15 anos de criação, é vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), e tem por objetivo “formar profissionais capacitados para gerenciar as organizações públicas (sejam municipais, estaduais ou federais), de acordo com o interesse público” (UFCA, 2025). Os egressos do curso ficam cientes do respeito aos cinco princípios constitucionais da AP em toda e qualquer atividade executada. Ademais, a matriz curricular do curso foi elaborada a partir de dois importantes eixos temáticos: I- Democracia e Sociedade e II- Estado e Governança Pública (UFCA, 2020).

Em seu projeto pedagógico, o APGS da UFCA dispõe que o estágio obrigatório supervisionado é “componente curricular obrigatório e requisito parcial para obtenção do título do Bacharel em Administração Pública. Será ofertado em uma atividade de (96 horas), no 8º semestre, definida como Residência Social” (UFCA, 2016, p. 23). Em sua Resolução nº 03/2015, de 11 de novembro de 2015, considera o estágio não obrigatório atividade complementar.

Nesse cenário, a UFCA e a ANEPECP promoveram, através do estágio com duração de julho de 2024 a outubro de 2025, o desenvolvimento formativo da discente em sua área de escolha para atuação. Para que a experiência fosse viável, desde o início, o estágio foi proposto e realizado no formato remoto.

4. A experiência de estágio na ANEPECP

O estágio na ANEPECP representou um marco significativo na trajetória acadêmica e profissional da estudante. Por meio dessa experiência, ela passou a conhecer o CP de forma mais ativa, desenvolvendo um sentimento de pertencimento à área e reconhecendo-se, atualmente, como ativista em seu fortalecimento.

O plano de estágio na ANEPECP foi estruturado de maneira a que as estagiárias pudessem ter, a cada semana, uma oportunidade de discussão de um texto sobre o CP, a “prestação de contas” das atividades da semana, o planejamento das atividades para a semana seguinte, o alinhamento quanto a questões de linguagem e comunicação institucional, da política editorial da Associação, e a definição coletiva de metas a cumprir e seus prazos. O propósito desses encontros semanais, além de planejar, organizar e avaliar as atividades, esteve voltado para a aproximação das estagiárias com o Campo de Públicas.

Além do cotidiano discutido e implementado de acordo com os planos, ao longo do período, surgiam demandas pontuais que também eram tratadas em conjunto com os membros da Diretoria. A atuação colaborativa dos dirigentes possibilitou a participação ativa da estagiária nas atividades institucionais, contribuindo para seu



RELATO TÉCNICO

desenvolvimento acadêmico e profissional de maneira integrada e formativa. A ANEPECP é composta por diferentes diretorias, incluindo a Diretora-Presidente, a Diretora-Adjunta e as Diretorias de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Comunicação. Embora a estagiária tenha colaborado com todas as diretorias, sua atuação esteve predominantemente alinhada à Diretoria de Comunicação, oferecendo suporte mais direto às suas demandas e participando de forma mais sistemática das atividades relacionadas à comunicação institucional. As diretorias de Comunicação e Extensão, em boa parte das vezes, atuavam de maneira articulada. Assim, as atividades de extensão eram abraçadas pela estagiária, atuando de forma mais incisiva na campanha de extensão intitulada “Campo de Públicas com o pé na rua”.

Em termos da Comunicação cotidiana, o planejamento das ações se voltou para quatro eixos: ANEPECP Informa, ANEPECP Divulga, ANEPECP TBT e ANEPECP Recomenda. Para a alimentação desses eixos, as atividades incluíam pesquisas sobre o CP, a busca por oportunidades acadêmicas e profissionais deste, a busca e a recomendação de obras e textos sobre o CP, a elaboração de textos para informação de ações da própria Instituição e a identificação de fatos, eventos e pesquisadores que fossem relevantes para o TBT. Após as pesquisas, a plataforma Canva era utilizada para criar conteúdos digitais, com o intuito de divulgar as informações de forma mais dinâmica e harmônica para o público digital. Todos os *cards* elaborados eram revisados pelos diretores antes da divulgação, essa que era realizada no Instagram, LinkedIn e Facebook, esse último descontinuado. Além disso, a estagiária apoiava no suporte de videoconferências ao vivo no canal do YouTube da ANEPECP, como aconteceu na Campanha em comemoração dos 10 anos da Associação. Todas as publicações eram então acompanhadas em termos de alcance e engajamento, de modo a que ajustes fossem feitos nas semanas seguintes.

A criação de conteúdo de forma constante e que possibilitasse o engajamento entre o público foi o ponto chave para o crescimento do Instagram da ANEPECP, pois o número de seguidores triplicou, isso decorrente do trabalho estratégico da Diretoria e estagiárias. Todos os conteúdos publicados no Instagram eram simultaneamente publicados no LinkedIn. A Diretoria esteve comprometida com a inserção da estagiária nas atividades de pesquisa e de extensão encampadas pela Associação, tanto que a mesma participou de pesquisas e de ações de extensionistas voltadas ao CP, como é o caso do já mencionado CP com o Pé na Rua. Essa campanha possibilitou a mobilização de atores das diversas atividades de extensão espalhadas pelas regiões do país, que encaminhavam vídeos de suas atividades de extensão, ressaltando a relevância das ações nos territórios.

Além disso, foi criado o boletim informativo da Associação intitulado “Conecta ANEPECP”, uma forma de conectar o público com as atividades realizadas pela Associação e um modo de prestação de contas. A princípio, o Conecta seria bimestral, com o apuramento das ações realizadas neste período, mas alguns foram lançados com uma periodicidade maior, tendo em vista a alta demanda de atividades da Associação. Ao todo, foram lançados 3 volumes do Conecta, que estão disponíveis em uma pasta do drive que pode ser acessada através do link disponibilizado no perfil do Instagram oficial da ANEPECP. No caso do CONECTA, a participação da estagiária ocorreu desde o planejamento, da escolha do formato, da produção de textos, da escolha dos modos de divulgação e da avaliação do processo.

Nesse contexto, a estagiária participou ativamente das ações de comunicação institucional da ANEPECP, contribuindo para o planejamento, elaboração e divulgação de conteúdos voltados à comunidade acadêmica e profissional do CP. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se a produção de materiais gráficos para divulgação de eventos, campanhas e iniciativas da Associação, bem como o apoio na organização e transmissão de atividades online, como rodas de conversa, lançamentos e debates promovidos em parceria com outras organizações representativas da área. Além disso, o contato contínuo com ferramentas de comunicação, como o Canva e o StreamYard (plataforma utilizada para gravações e transmissões ao vivo), mostrou-se extremamente relevante, contribuindo diretamente para sua atuação em atividades de extensão posteriores. Essas experiências possibilitaram o desenvolvimento de competências técnicas e comunicacionais importantes para sua formação acadêmica e profissional.

Em vários casos, a ANEPECP participou de campanhas, debates e manifestos em parceria com outras organizações como as já mencionadas SBAP, FENECAP, Pró-públicas e a RGS, como foi o caso da audiência pública em 26.11.2024, voltada para a regulamentação da atuação profissional no Campo de Públicas via PL 4811/2023. O contato com docentes e estudantes de diversas regiões do país intensificou o interesse da discente para uma discussão mais aprofundada sobre o Campo em questão tanto que, através do estágio e, por manter contato direto com o CP, a estudante elaborou sua monografia de conclusão de curso sobre a área.



RELATO TÉCNICO

Ao colaborar na gestão das redes sociais da ANEPECP, auxiliando na organização do calendário de publicações, na elaboração de textos informativos e na disseminação de conteúdos institucionais, a estagiária teve maior compreensão sobre os processos de comunicação institucional e sua relevância para o fortalecimento e a articulação do CP em âmbito nacional. A participação nessas ações também proporcionou à estagiária o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao trabalho em equipe, à comunicação organizacional e ao uso de ferramentas digitais, evidenciando a importância do estágio como espaço de aprendizagem prática e de aproximação com a dinâmica de atuação das associações representativas da área.

Apesar do estágio ser realizado de forma assíncrona, o contato era permanente e, em 2025, aconteceu o VI Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campo de Públicas (ENEPCP), lugar propício a encontros e trocas, e foi justamente o Encontro que possibilitou o contato de forma presencial entre os docentes da Diretoria e a estagiária, fortalecendo laços e o compromisso com o CP. Por estar no estágio da ANEPECP, a estagiária foi convidada a participar do VI ENEPCP, um evento nacional de grande importância para o fortalecimento do Campo. O evento reuniu estudantes, professores, egressos, pesquisadores, gestores públicos e todos os que possuíam interesse na gestão pública brasileira e foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, com atividades remotas nos dias 29 e 30 de setembro e presenciais de 1º a 3 de outubro de 2025. O VI ENEPCP contou com o tema: “Campo de Públicas e crise climática: governança democrática em contextos de desastres e desigualdades” (ANEPECP, 2025).

5. Análise das aprendizagens e competências desenvolvidas durante a experiência na ANEPECP

A vivência no estágio possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, acadêmicas e profissionais relevantes para a formação em AP. Sobressaem habilidades relacionadas à comunicação institucional, utilização de ferramentas como Canva e StreamYard, produção de conteúdos digitais, além do aprimoramento da capacidade de planejamento e organização, responsabilidade e competências para o trabalho em equipe. No âmbito acadêmico, o estágio colaborou para o aprofundamento da compreensão sobre o CP e o papel das associações representativas, fortalecendo a articulação entre a teoria e prática. Ademais, a experiência institucional favoreceu a construção da identidade profissional da estudante, ampliando seu sentimento de pertencimento e seu engajamento com o fortalecimento do Campo.

Através do estágio na ANEPECP foi possível articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação em APGS com práticas institucionais concretas. Disciplinas como Introdução à Administração Pública, Estado e Governança Pública e Oficina Temática: Organizações, Interorganizações e Redes contribuíram para compreender o funcionamento institucional da Associação e sua atuação em articulação com diferentes atores do CP.

A Introdução à Administração e AP possibilita compreender o funcionamento das organizações na gestão pública. Associando seus conteúdos ao estágio, foi possível identificar como as atividades administrativas são organizadas em associações, incluindo processo de planejamento, organização de atividades institucionais e apoio à gestão da diretoria. Dessa forma, os conhecimentos introdutórios ao curso contribuíram para entender a dinâmica institucional da organização. Já a disciplina de Estado e Governança Pública explora formas de articulação entre Estado, sociedade e organizações da sociedade civil. A ANEPECP atua como organização representativa do CP e dialoga com diferentes atores como universidades, pesquisadores e instituições públicas. Nesse viés, o estágio viabilizou observar na prática elementos da governança em rede, na qual atores institucionais distintos participam da construção e fortalecimento do Campo acadêmico e profissional. Essa última alinha-se com alguns aspectos discutidos na Oficina temática 3: Organizações, interorganizações e rede, que discute também articulação institucional e redes organizacionais.

Além disso, componentes como Metodologia do Trabalho Científico e Tecnologia da Informação Aplicada à Gestão Pública colaboraram no desenvolvimento de competências relacionadas à sistematização de informações, produção de conteúdos e uso de ferramentas digitais em cenários organizacionais, acionadas durante o estágio. A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico trata de produção científica, organização de pesquisa e sistematização de dados. Durante o estágio, a maioria das atividades envolveu o levantamento de informações, organização de documentos institucionais, apoio à produção de conteúdos e sistematização de dados. Essas ações possibilitaram o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa, análise de informações e produção acadêmica. Já a Tecnologia da Informação visa, para além de outros aspectos, o uso de ferramentas digitais na



RELATO TÉCNICO

gestão e comunicação institucional. Devido o estágio ter ocorrido de forma remota, as atividades eram realizadas por meio de plataformas digitais, reuniões virtuais e ferramentas de comunicação institucional, corroborando para o uso de tecnologias da informação na gestão organizacional.

Cabe destacar que a disciplina Ética, Controle Social e Transparência, que visa discutir responsabilidade pública, ética e participação social foi muito bem visualizada e praticada no Campo de estágio. A ANEPECP defende o fortalecimento do CP e envolve princípios de transparência, compromisso com a formação acadêmica e responsabilidade social, atributos que dialogam diretamente com as temáticas discutidas na disciplina.

A Tabela 1 sistematiza as disciplinas cujos conteúdos foram, de alguma maneira, acionados e aprofundados durante o estágio na ANEPECP.

Tabela 1 – Relação entre disciplinas do curso e aprendizagens desenvolvidas no estágio na ANEPECP

Disciplina	Objetivos / conceitos trabalhados no PPC	Relação com as atividades desenvolvidas no estágio
Introdução à Administração e à Administração Pública	Estudo das bases da Administração como Campo científico, evolução do pensamento administrativo e compreensão do papel do Estado e das organizações públicas na gestão da sociedade.	No estágio na ANEPECP foi possível compreender, na prática, o funcionamento organizacional de uma associação do Campo de públicas, observando processos administrativos, organização de atividades institucionais e apoio à gestão da diretoria. Os conhecimentos sobre gestão e funcionamento das organizações contribuíram para entender a dinâmica institucional da entidade.
Estado e Governança Pública	Discussão das reformas do Estado, das relações entre Estado e sociedade e do processo de governança pública como condução responsável dos assuntos públicos envolvendo diversos atores sociais.	A ANEPECP atua como organização representativa do Campo de Públicas e estabelece diálogo com universidades, pesquisadores e instituições públicas. O estágio possibilitou observar elementos de governança em rede, nos quais diferentes atores institucionais participam da construção e fortalecimento do Campo acadêmico e profissional.
Fundamentos de Políticas Públicas	Estudo dos conceitos e fundamentos das políticas públicas, incluindo o papel das instituições, atores e participação social no processo de formulação e implementação de políticas.	As atividades desenvolvidas no estágio permitiram compreender como organizações da sociedade civil e associações acadêmicas podem influenciar debates e agendas relacionadas ao Campo de públicas, contribuindo para a formação e fortalecimento institucional desse Campo de conhecimento.
Oficina Temática 3: Organizações, Interorganizações e Redes	Estudo das redes organizacionais e interinstitucionais, das articulações entre organizações e dos processos de cooperação e coprodução entre diferentes instituições.	A atuação da ANEPECP envolve articulação com universidades, pesquisadores e outras organizações do Campo de públicas. O estágio possibilitou compreender como essas redes institucionais são estruturadas e como contribuem para o fortalecimento da cooperação acadêmica e institucional.
Metodologia do Trabalho Científico	Introdução aos métodos científicos, à produção do conhecimento e à organização de pesquisas e trabalhos acadêmicos.	Durante o estágio, diversas atividades envolveram levantamento de informações, organização de documentos institucionais e apoio à produção de conteúdos acadêmicos e institucionais. Essas atividades



RELATO TÉCNICO

		contribuíram para o desenvolvimento de competências relacionadas à pesquisa, sistematização de dados e produção científica.
Tecnologia da Informação e da Comunicação Aplicada à Gestão Pública	Compreensão do uso estratégico das tecnologias da informação nos processos organizacionais e na gestão pública.	Como o estágio ocorreu de forma remota, as atividades foram realizadas por meio de plataformas digitais, reuniões virtuais e ferramentas de comunicação institucional. Isso possibilitou aplicar na prática conhecimentos relacionados ao uso de tecnologias da informação no apoio à gestão e à comunicação organizacional.
Oficina Temática 5: Ética, Controle Social e Transparência	Discussão sobre ética na gestão pública, participação social e mecanismos de transparência e controle social.	A atuação da ANEPEC, voltada ao fortalecimento do Campo de públicas, envolve princípios de transparência, responsabilidade institucional e compromisso com a formação acadêmica. Durante o estágio foi possível observar práticas alinhadas à ética organizacional e à responsabilidade social discutidas na disciplina.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no PPC do curso de APGS – UFCA

A relação apresentada na Tabela 1 evidencia que a experiência de estágio possibilitou a articulação entre conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação em APGS e práticas institucionais desenvolvidas na ANEPEC. As disciplinas cursadas forneceram bases conceituais importantes para compreender o funcionamento organizacional, as articulações institucionais e os processos de produção de conhecimento no Campo de Públicas, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais relacionadas à gestão, pesquisa, comunicação institucional e atuação em redes organizacionais.

Como visto anteriormente, na discussão de Andion et al (2023), o egresso do CP possui competências técnicas fundamentais para a sua atuação na AP. Durante o estágio, verificou-se que a estagiária possuía e aprimorou ainda mais tais competências, como a questão do posicionamento responsável, criativo, ágil e crítico, bem como nas tomadas de decisões inerentes a sua atuação na instituição. A ANEPEC concedeu voz a estagiária, colocando-a em um patamar elevado, tanto que, durante o VI ENEPEC, na assembleia legislativa de prestação de contas da gestão de 2023/2025, a estagiária pôde representar a Diretoria de Comunicação, apresentando as atividades desenvolvidas durante a gestão.

Em consonância, no intuito de compreender como os cursos do CP corroboram para a profissionalização da AP brasileira, Ribeiro (2024) discorre acerca das competências transversais previstas para profissionais egressos do CP, utilizando por referência às DCNs e a matriz de competências transversais elaborada pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), que contempla análise dos PPCs de bacharelados de 29 IES. Em seus achados, a autora destrincha sete competências identificadas no estudo: “resolução de problemas com base em dados; foco nos resultados para os cidadãos; mentalidade digital; comunicação; trabalho em equipe; orientação por fatores éticos e visão sistemática” (Ribeiro, 2024, p.62). Para tanto, Ribeiro (2024) apura que, dentre as competências analisadas, a resolução de problemas com base em dados e visão sistemática são as mais enfatizadas e frequentes dentre os projetos analisados. Aquelas caracterizadas por mentalidade digital e trabalho em equipe são que aparecem em menor escala.

Além disso, a autora destaca que o perfil esperado do egresso do CP deva estar alinhado ao desenvolvimento de uma consciência ética que preze os princípios da AP e o compromisso com o interesse público, além de reconhecer problemas complexos e apontar soluções articuladas com outras áreas, considerando que o Campo é multidisciplinar e pode ser acoplado a estas (Ribeiro, 2024). A estagiária da ANEPEC desenvolveu competências inerentes ao que Andion et al (2023) e Ribeiro (2024) discutem, tais como trabalho em equipe, resolução de problemas, orientação por fatores éticos, entre outros.

Com base no que discute Ribeiro (2024), a Tabela 2 apresenta a relação entre as competências esperadas do egresso do CP e as atividades desenvolvidas no ambiente do estágio.

Tabela 2 – Relação entre as competências do Egresso do Campo de Públicas com as atividades desenvolvidas no Estágio

Competência (Perfil do Egresso – Ribeiro (2024)/ENAP)	Atividades Desenvolvidas no Estágio (Relato ANEPEC)	Conexão e Aprofundamento Formativo
Comunicação	Elaboração de textos informativos, criação de conteúdos digitais (Canva), gestão de redes sociais (Instagram/LinkedIn) e produção do boletim "Conecta ANEPEC"	Desenvolve a capacidade de expressar conceitos de modo crítico e criativo, garantindo diálogos efetivos entre a instituição e o público do Campo
Mentalidade Digital	Uso de ferramentas como Canva e StreamYard para transmissões ao vivo, além da gestão estratégica de mídias digitais e suporte técnico em videoconferências.	Supera a lacuna identificada na tese de Ribeiro, que aponta a "Mentalidade Digital" como uma competência pouco presente nos currículos tradicionais
Trabalho em Equipe	Reuniões semanais de planejamento, colaboração direta com diversas Diretorias e participação em campanhas nacionais como "Campo de Públicas com o pé na rua"	Estimula a colaboração e a compreensão da repercussão das ações individuais no alcance de metas coletivas e institucionais
Resolução de Problemas com base em Dados	Levantamento de informações para o site da Associação, monitoramento de métricas de engajamento e participação em iniciativas de pesquisa sobre o Campo	Aplica métodos quantitativos e qualitativos para analisar o alcance das ações e propor melhorias baseadas em evidências
Orientação por valores éticos e <i>ethos</i> republicano	Apoio em campanhas de defesa do interesse público e participação em debates sobre a regulamentação profissional (PL 4811/2023)	Consolida o compromisso com a integridade, transparência e defesa do <i>ethos republicano</i> , essenciais para o perfil do egresso do Campo
Visão sistêmica	Articulação com diferentes atores (docentes, discentes, gestores) de diversas regiões e compreensão da estrutura da governança em rede no Campo de Públicas	Permite ao estudante identificar marcos institucionais e tendências que impactam a gestão e a articulação nacional da área
Foco nos resultados para os Cidadãos	Busca por oportunidades acadêmicas/profissionais para a comunidade e prestação de contas das ações institucionais através de meios de comunicação	Alinha a atuação profissional ao cumprimento de objetivos estratégicos que atendam às necessidades do público-foco da associação

Fonte: Elaborado pelas autoras por meio do Notebook LM com base em Ribeiro (2024) e na experiência da autora descrita neste relato técnico

Destarte, tal integração aponta como o estágio atua como uma estratégia formativa para consolidar “o jeito do Campo de Públicas” de unir teoria e prática real.

6. Contribuições e desafios do estágio em associação nacional como estratégia formativa

A prática do estágio em uma associação nacional evidencia que a formação em AP também pode ser construída em espaços institucionais de articulação e representação, corroborando para o fortalecimento e consolidação do CP. Ainda, corroborou para o fortalecimento da identidade profissional da discente, possibilitando maior compreensão sobre o CP e seu papel na sociedade.



RELATO TÉCNICO

Destarte, as associações nacionais desempenham papel relevante na consolidação do Campo de Públicas, ao promoverem a articulação entre diferentes atores e contribuírem para o fortalecimento e a institucionalização da área. Nesse contexto, a experiência de estágio na ANEPEC evidenciou o potencial dessas organizações como espaços formativos estratégicos.

Contudo, alguns desafios foram observados, entre os quais se destaca a realização do estágio em formato remoto. Embora essa modalidade tenha possibilitado a continuidade das atividades e ampliado o acesso à experiência formativa, também limitou determinadas formas de interação institucional mais diretas. Por outro lado, esse desafio apresentou impacto reduzido, uma vez que o formato remoto proporcionou maior flexibilidade na condução das atividades, permitindo a participação ativa da discente, residente no interior do Ceará, e sua integração com docentes e dirigentes localizados em diferentes estados do país.

Além disso, evidenciou-se a ainda limitada inserção de estágios em associações nacionais como estratégia formativa institucionalizada nos cursos de AP. Tal cenário aponta para a necessidade de maior valorização e reconhecimento desses espaços como ambientes legítimos de formação acadêmica e profissional, considerando seu potencial para fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e contribuir para a consolidação do CP.

7. Considerações finais

As experiências apresentadas neste relato técnico evidenciam que o estágio realizado na ANEPEC se constituiu como uma importante estratégia formativa integrada no âmbito do curso de APGS da UFCA. A experiência proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas, acadêmicas e profissionais, além de contribuir para o fortalecimento da identidade profissional da discente e sua compreensão acerca das associações nacionais na construção do CP.

Ademais, aportou para o potencial das organizações como espaços formativos que ampliam as possibilidades de aprendizagem para além dos contextos institucionais tradicionais, possibilitando a articulação entre diferentes atores, dentro de um *ethos* republicano. Nessa perspectiva, reflete-se que a inserção de estágios em organizações representativas configura-se como uma estratégia fundamental para a formação de administradores públicos, sendo essencial ampliar sua valorização e institucionalização no contexto dos cursos da área, de maneira a contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento do CP.

Recomenda-se que as instituições de ensino superior intensifiquem e institucionalizem parcerias com organizações representativas do CP, reconhecendo esses espaços como ambientes legítimos de formação acadêmica e profissional. Além disso, sugere-se que associações nacionais, como a SBAP e a ANEPEC, fortaleçam programas estruturados de estágio, ampliando as oportunidades de inserção discente em suas atividades institucionais. Outrossim, recomenda-se a valorização e ampliação de estágios em formato remoto, considerando seu potencial de democratização do acesso e integração entre estudantes e profissionais de diferentes regiões do Brasil. Por fim, ressalta-se a importância de incentivar a participação estudantil nessas organizações, colaborando para o fortalecimento do CP e para a formação de profissionais mais qualificados e comprometidos com o interesse público.

Referências

Almeida, L. de S. B., Rodrigues, M. I. & Silveira, R. M. da C. Ensino no Campo de Públicas: o caso dos cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro (EG/FJP). *Nau Social*, v.9 (17), p. 103 – 117.

Andion, C. et al (2023). Campo de Públicas no Brasil: diagnóstico exploratório realizado pela Rede de Pesquisa do Campo de Públicas. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, v. 28, p. 1-26

Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas. (2021, 8 de abril). *Estatuto da Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas* (ANEPEC). <https://ANEPEC.org.br/estatuto/>

Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas (2024) *Edital 001-2024 – Seleção de estagiário/estagiária para atuação na ANEPEC – Campo de Públicas*

Batista, É. da S. & Kool, S. L. H. (2014). O desvirtuamento do contrato de estágio no serviço público. *Revista Eletrônica Direito e Política*, v.9 (1), p. 142-168. www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791.



RELATO TÉCNICO

Brasil. (2008). *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008: Dispõe sobre o estágio de estudantes*. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. (2010). *Parecer CNE/CES nº 266/2010*. https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9374-pces266-10-pdf&category_slug=novembro-2011-pdf&Itemid=30192

Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 1, de 13 de janeiro de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração Pública, bacharelado, e dá outras providências. Resolução CNE/CES 1/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de janeiro de 2014 – Seção 1 – pp. 17-18.

Bianchi, A. C. M., et al. (2005). *Orientações para o estágio em licenciatura*. Pioneira Thomson Learning.

de Souza Coelho, F., Almeida, L. D. S. B., Midlej, S., Schommer, P. C., & Teixeira, M. A. C. (2020). O Campo de públicas após a instituição das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de administração pública: trajetória e desafios correntes (2015-2020). *Administração: Ensino e Pesquisa*, 21(3), 488-529.

Filho, A. P. S. (2010). Estágio supervisionado e sua importância na formação docente. *Revista P@rtes*. <https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>

Moura, A. B., & Ribeiro, V. S. (2023). Desempenho na administração pública e indicadores avaliativos do INEP: uma proposta de correspondência a partir dos estágios supervisionados. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, 9(4), 2218–2237. <https://doi.org/10.55905/ijsmtv9n4-015>

Pasa, E. da R. (2021) *Estágio obrigatório do curso de Administração Pública e social da UFRGS como experiência para desenvolver aprendizagem e competências*. Trabalho de conclusão de curso. UFRGS.

Pires, V., Vainer, C., & Fonseca, S. A. (2012). Uma definição do “Campo de Públicas”. *Recuperado de https://Campodepublicas.wordpress.com/about*.

Pires, V., Midlej, S. D. A., Fonseca, S. A., Vendramini, P., & de Souza Coelho, F. (2014). Dossiê-Campo de Públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. *Administração Pública e Gestão Social*, 6(3), 110-126.

Ramalheiro, G. C. de F. (2016). *O estágio supervisionado em administração pública no Brasil: entre virtudes e vicissitudes, identificadas e avaliadas no curso da UNESP de Araraquara*. Dissertação. UFSCar.

Reis, H. E. (2000). A importância das associações para a democracia: uma análise segundo a perspectiva toquevilliana. *Philosophos-Revista de Filosofia*, 5(2), 35-48.

Ribeiro, E. C. (2024). *Profissionalização da administração pública brasileira e a contribuição dos cursos do Campo de públicas* [Tese de doutorado, Universidade de Brasília].

Universidade Federal do Cariri. (2018, outubro 18). *Apresentação e história*. Atualizado em 26 de junho de 2025. <https://www.ufca.edu.br/instituicao/apresentacao-e-historia/>

Universidade Federal do Cariri. (2025, maio 8). *Administração pública e gestão social*. <https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/administracao-publica/>

Universidade Federal do Cariri (2020, outubro 13). *Curso de administração pública e gestão social da UFCA completa 10 anos*. Atualizado em 8 de novembro de 2022. <https://www.ufca.edu.br/noticias/curso-de-administracao-publica-e-gestao-social-da-ufca-completa-10-anos/>

Universidade Federal do Cariri (2016) *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração Pública e Gestão Social*.